

O NOVO JARAGUÁ

Orgão comunitário de divulgação

ANO II Nº 9

15 de abril - 15 de maio / 1985

Cr\$ 500,00

Mulher jaraguense desperta para discutir sua condição

As mulheres jaraguenses, reunidas no último dia 20, dão o passo inicial para a formação do Conselho Municipal da Condição Feminina, que defenderá os direitos das mulheres, lutando por questões que lhes dizem respeito. Pág. 9.

Mais 51 casas para o povo

As 51 casas referentes ao convênio firmado entre Caixa e Prefeitura já foram concluídas. Os futuros moradores fizeram sua inscrição na Prefeitura, aguardando a seleção. As prestações iniciais são da ordem de Cr\$ 60 mil e, em breve, as casas serão entregues aos moradores.



A mesa de trabalhos do 1º Encontro

Uma luta contra a fome

As periferias das cidades geralmente são pobres. E o lugar onde as pessoas expulsas da zona rural ou dos aluguéis-altos para um salário míngua - acabam parando. Proliferam-se, dessa forma, as posses urbanas, marcadas pela miséria, desemprego, fome e o abandono de crianças nas ruas. Crianças que crescem com pés no chão, sujas, subnutridas, vulneráveis a verminoses, infecções. Crescem recebendo muito pouco carinho, não por culpa dos pais, mas por parte da vida. Jaraguá não foge à regra. A sua periferia é formada por invasões que são o retrato dessa realidade. A Vila Goiás-Rural é um exemplo nítido dessa situação. Existindo há cerca de cinco anos, a invasão do Goiás-Rural enfrenta problemas graves. A água das chuvas em poça em frente as casas, deixando a população em condições de insalubridade. A própria disposição das casas, amontoadas, não assegura uma vida saudável. Entretanto, os moradores vão empurrando, esperando que alguém volte os olhos para a sua realidade. Pág. 6.

Morreu Tancredo

Morre o presidente Tancredo Neves. Toda a Nação pára para chorar. Mas, o ideal de democracia continua vivo e forte. A doença do presidente, que precisou se submeter a sete cirurgias num espaço de 39 dias, amadureceu a classe política brasileira, que está pronta a cumprir, sob a presidência de José Sarney, o Programa de Governo de Tancredo Neves. O Plano de Emergência que dá prioridade à educação, saúde, habitação e combate ao desemprego começará a ser colocado em prática. Tancredo deixou também semente as bases que tornarão realidade a formação da Assembleia Nacional Constituinte em 1986. Morreu um grande estadista, que nos deu lições até o seu último instante de vida. Pág. 5.

Câmara autônoma

Eleito presidente da Câmara Municipal de Jaraguá, Joaquim Moreira diz que a Câmara conseguiu sua independência, podendo fazer o pagamento dos funcionários e cuidar da sua manutenção. Joaquim fala também dos projetos que já foram aprovados durante sua gestão. Pág. 3.



Joaquim Moreira

2 times na briga

O Campeonato Estadual de Futebol Amador está movimentando a vida das duas equipes jaraguenses. O Jaraguá Esporte Clube tem apresentado um bom jogo e conseguido resultados satisfatórios, estando confiante em sua classificação. Já a situação do Jaraguense é mais delicada. Tendo perdido as primeiras partidas, o técnico Fiote pensa em mexer no time para melhorar o seu desempenho. Em pleno campeonato, as diretorias dos dois clubes e os jogadores levantam uma questão polêmica: existe ou não a necessidade de unificação das duas equipes, formando uma única, mais forte. O Jaraguá encampa a proposta de unificação, enquanto o Jaraguense pede um tempo para discutir. Pág. 11.



As casas amontoadas da Vila Goiás Rural retratam o outro lado de Jaraguá

Vila Goiás-Rural

Uma invasão como tantas

Não é preciso ser muito bom observador para notar que a periferia de Jaraguá não loge a regra dos grandes centros urbanos: é formada por invasões que se misturam com as vilas ou se "amontoam" em um cantinho de terra, isoladas do restante da população. Assim se encontra a Vila Goiás-Rural, como a conhecem seus moradores, ou a invasão do Goiás-Rural, conforme o jaraguense "da cidade" a identifica. O nome não importa, são formas diferentes de se referir a uma realidade, essa única e triste. A miséria.

Há aproximadamente cinco anos essa área de posse existe, os moradores não sabem ao certo se "foi em 1980 ou um pouquinho depois" que a primeira família se instalou ali. Hoje cerca de 30 famílias dividem o espaço, ou melhor, se amontoam umas ao lado das outras. Fica difícil se entender onde começa uma casa e termina a quintal de outra. Estão todas juntinhas, apertadinhas, socializando o único "bem" que possuem: a fome.

EXPULSAS DO CAMPO

Dona Silvéria Soares de Araújo, mãe de três filhos, mora na Vila Goiás-

Fome e doença, os frutos da marginalização social

Dois grandes problemas que os moradores enfrentam é a fome e a falta de assistência médica. Na verdade, são questões que fazem parte de um contexto maior. A condição marginal em que as invasões e as pessoas que nelas vivem são relegadas. Como foi dito, a maioria dessas famílias vem do campo e não encontra emprego na cidade. Então vivem de "bicos", de sub-empregos que não dão o sustento de uma casa. São lavadeiras, pedreiros, engraxates, domésticas que não têm um pingote de segurança, num mês estão empregados no outro não, ou em um dia têm serviço e depois passam uma semana parados. Como colocar comida na mesa? Comida custa dinheiro e para a camada baixa da população de Jaraguá e do Brasil como um todo, dinheiro é coisa rara.

Rural há dois anos. Ela veio da roca onde "não dava mais para viver". A cidade era uma esperança para Dona Silvéria. Os filhos poderiam estudar, ser alguém na vida, teriam emprego e saúde. Só que a história não correu bem assim. A família vive mal-acomodada, mal alimentada na Vila Goiás-Rural. E os filhos, para estudarem, têm que trabalhar, e como trabalham na roca, por não encontrarem emprego na cidade, nem sempre podem ir à aula. "Fica muito custoso, o trabalho é longe", diz Dona Silvéria. Com o olhar também longe ela confessa outros sonhos: uma casinha arrumada, com um pouco mais de espaço, uma praça para as crianças brincarem. Será que é só de sonhar que ela tem direito?

Outra companheira na luta pela sobrevivência é Dona Mônica Soares Monteiro, que trabalhava na roca, "mexendo com uma máquina de arroz. O fazendeiro dono da terra pagava uma mixaria", como diz, então a família veio para Jaraguá. "Ganhamos esses lotes aqui do prefeito Inhô... Tubertino de Freitas - mas dizem que eles não valem. Temos medo de sermos expulsos daqui porque não temos para onde ir". - E aqui é bom de viver? "Se o prefeito arrumasse as ruas melhorava. Quando chove, a Vila inunda, ninguém aguenta a água que junta lá embaixo. O fedor é grande e enche de cobra. É perigoso para as crianças" - desabafa Dona Mônica.

As péssimas condições de vida em que se encontram os posseiros fazem com que fiquem mais expostos e vulneráveis a doenças. Ora, o exemplo da Vila Goiás-Rural pode se estender para outras áreas de posse. Quando chove, os moradores "mergulham" na água e na lama. A água que bebem proveniente algumas casas de cisternas, é insalubre. É a assistência médica precária. "O Hospital da Maternidade não atende a gente, então vamos para o "Postim" (Posto de Osego), mas temos que entrar na fila. Aqui precisava ter um Posto de Saúde ou pelo menos perlo" - fala Dona Mônica. Na Vila existem três casos de hanseníase e os doentes vivem em contato com a população, sem receber a assistência devida. A não ser quando "alguma alma caridosa e amiga" se propõe ajudar.

Quando falta carinho

Sem opção de lazer, sem lanche reforçado ou mesmo almoço gostoso na barriga, sem caminha quente para dormir, escola garantida, sem festa de aniversário e brinquedo no Natal, as crianças da periferia vão inventando as suas próprias brincadeiras. Pés no chão, rostinhos sujos de lama, a garotada faz de um foco de árvore um balanço, de uma poça d'água uma piscina e da rua o seu paraíso.

Não existe um grande número de crianças propriamente abandonadas em Jaraguá. O que existe são crianças soltas nas ruas, enquanto os pais estão trabalhando. As creches não são suficientes para receber todas elas e o tempo que passam na escola é pequeno. Sem contar que faltam muito às aulas, talvez por falta de estímulo ou por necessidade de ajudar em casa. As meninas, como é comum numa sociedade machista, ficam com as tarefas domésticas, enquanto os meninos preferem as ruas, onde trabalham como engraxates, lavadores de carro ou, simplesmente, perambulam, sem rumo. São pedintes ou trabalhadores-mirins. São, antes de tudo, crianças.

Quando se fala em criança carente a primeira coisa que vem na cabeça da gente é a fome. Crianças carentes de alimentação. Mas, a carência vai bem mais longe. Carencia de tudo que as crianças das classes média e alta têm. Ou talvez nem isso. Porque não se sente carência do supérfluo, só do necessário. E falta a essas crianças, além do pão, o cuidado com a saúde. Filhos das ruas, a meninada entra em contato com o barro, a água insalubre, pisa em pedras, em locos, enfim, está aberta à contaminação por vermes, bactérias, micróbios. É comum encontrar uma criança magra, subnutrida, com uma barriga grande, inchada. A verminose não perdoa. Nem os restritos que não são tratados e viram pneumonia. Essas e outras são marcas que a vida vai deixando: arranhões, cortes superficiais e profundos. Feridas na carne e no coração.



Para essas crianças, o mundo é a melhor escola

Falta também carinho. Quem sabe se essa não é a carência maior, porque dela vem as outras. Falta carinho da parte dos pais, que trabalham tanto que não tem tempo de se dedicar aos filhos. Pais que se constroem em dar amor quando não podem dar pão e cobertor. E aí o frio que a criança sente fica ainda maior, gigante. Falta carinho por parte das autoridades que podiam muito bem, apesar das dificuldades, voltar a sua política no sentido de dar prioridade à população carente, à criança carente, que cresce marginalizada e não encontra justificativa que a convença a não se tornar marginal quando adulta. Porque os caminhos são poucos. A exploração, a fome, a humilhação ou a delinquência, que na maioria das vezes não elimina as condições anteriores. O resto é ideal importado de ascensão social. O pobre não acredita mais nisso. E falta de carinho. Amor pelo ser humano. Não amor transvestido em donativos ou medidas paliativas apenas. Amor feito prática e luta por um mundo mais justo.



Os meninos brincam nas cisternas. Aqui começa a contaminação

Tancredo morre, mas continua vivo o ideal de democracia

São Paulo, 22h23m de 21 de abril de 1985. É o fim da agonia em que se encontrava o presidente Tancredo Neves, há 39 dias internado, quando foi submetido a sete operações. Tancredo morre. E o Brasil? Um choro incontido saiu do íntimo de todos os brasileiros em forma de Hino Nacional. Fátá de Belém cantava, mas era a voz do povo brasileiro que se ouvia, em última homenagem ao Dr. Tancredo, esse pequeno grande homem que trouxe de volta a esperança a um País já desesperançado, que fez o povo entender que tem direito e recobrar o sentido e a dignidade, quando já havia perdido o seu rosto em meio a tanto sofrimento e humilhação.



Tancredo se vai, mas deixa uma Nação madura e pronta para a democracia.

A última frase de Tancredo dita ao neto Aécio:

"Eu não merecia isso"

Dr. Tancredo morreu, mas seu projeto de Brasil novo, de Nova República, transformou-se na mola mestra que vai impulsionar o dia-a-dia da Nação. Esse

político mineiro fez um Brasil menino, imaturo, crescer, tornar-se adulto. Os políticos estão maduros, aprenderam muito com o "catedrático da conciliação". O povo está consciente do seu poder e não aceita mais retrocesso. Democratizar o País é hoje uma missão de todos nós. E

o presidente José Sarney, a quem foi destinada a tarefa de conduzir esse processo, assumiu um compromisso de colocar em prática o programa de governo de Tancredo Neves, mesmo porque só assim conseguirá legitimidade junto aos brasileiros.

O Plano de Emergência, nascido entre as bandeiras erguidas por Tancredo durante a campanha eleitoral, será executado. Sarney anuncia que ele englobará prioritariamente as áreas de saúde, educação, transporte, alimentação e combate ao desemprego. O Ministro da Justiça, Carlos Lyra, afirma ainda que a estratégia política do governo vai apenas até a Constituinte, que corresponde a um anseio de toda a população. E essa estratégia inclui eleições dos prefeitos das capitais, em novembro deste ano, as reformas partidárias e eleitoral e, finalmente, a eleição da Assembleia Nacional Constituinte. A fixação da data das eleições diretas e da duração do mandato presidencial caberá, então, à Constituinte.

Minas, a grande escola política

"Inimigo é aquele que você não pode ter nunca como um conviva. Que eu saiba, não tenho nenhum. Já o adversário pode estar ao seu lado em determinados momentos. Não vê como agora rodeado deles agora?" Essa lição de política, revelada em entrevista pouco antes de ser eleito no Colégio Eleitoral, foi seguida à risca nos 50 anos de política de Tancredo Neves.

"Dignidade e austeridade são regras essenciais, que devem presidir o exercício da democracia e que nos conduziram ao atendimento das reivindicações imposteráveis de um povo que é digno e austero. (...) Estou convencido de que a austeridade no governo será fator decisivo para o êxito de grande projeto de transição para o regime constitucional democrático".

Tancredo Neves.

Nascido em São João Del-Rei, onde passou sua infância e aprendeu a ouvir

e a conhecer as pessoas. Tancredo migrou para o Rio de Janeiro, pensando em se ingressar na Marinha. Mas não deu certo. Voltou a Minas e cursou Ciências Jurídicas e Sociais na antiga Faculdade de Direito, atuando em seguida como Promotor. Dai, apadrinhado do ex-deputado Augusto Viegas Tancredo entra para a vida política, em 1934, como vereador, chegando a Presidente da Câmara Municipal de São João Del-Rei, cargo que equivalia ao de prefeito, porque lhe cabia administrar o município. Foi aí que Tancredo entendeu que o município é a base de toda luta política, conservando até a sua morte um profundo respeito pela política municipal.

Sua carreira foi cortada, no entanto, com a decretação, em 1937, do Estado Novo. Com a queda do Estado Novo, Tancredo volta à vida pública, elegendendo-se deputado estadual pelo PSD, e federal em 1950. A atuação do jovem parlamentar atraiu a atenção de Getúlio Vargas, que o fez Mi-

nistro da Justiça, em 1953. Getúlio suicida-se e Tancredo se reelege deputado federal, quando Juscelino Kubitschek o leva para a Carteira de Amortização do Banco do Brasil e depois para a Presidência do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico. Tancredo acaba retornando a Belo Horizonte, como Secretário da Fazenda no governo de Bias Fortes.

Com a renúncia de Jânio Quadros, Tancredo aponta para João Goulart a fórmula do Parlamentarismo, como solução para a situação brasileira do momento. Já sob a legenda do PMDB, o político mineiro participou de todas as manobras da oposição nas eleições de 1976, 1978 e 1982, ano em que alcança o governo de Minas. Ano passado, ele renuncia ao governo de Minas Gerais para se candidatar à presidência da República, refletindo todo o anseio da população brasileira para quem Tancredo Neves foi um líder, e canalizador de todas as esperanças.

Cidades do Vale

Itapuranga, o desafio de acabar com o desemprego

As prioridades da administração municipal de Itapuranga têm sido Educação e Saúde. O município ganhou um novo colégio de segundo grau e duas escolas de primeiro grau, que vão atender melhor a população estudantil. Na área de saúde, segundo informações da Secretaria de Saúde e Assistência Social, a primeira dama Edna Maria da Trindade, está sendo desenvolvido o Projeto de Combate à Anemia, que consiste na distribuição de lombriguetos e cálcioferros nas escolas, onde se reúne o maior número de crianças carentes.

Itapuranga, como demais municípios goianos, sofre na pele a distribuição injusta do ICM - Imposto sobre Circulação de Mercadorias -, através do qual a maior parte da arrecadação do município vai para União, ficando este com as sobras do que gerou. Essa situação



Edna Maria: "educação e saúde são prioridades em Itapuranga"

dificulta a realização das obras necessárias. O maior desafio de Itapuranga tem sido resolver o problema do desemprego, que é grande. A população trabalha em sua maioria na zona rural, produzindo arroz e feijão, produtos básicos da região. E a carência é muito grande. Na cidade, o maior empregador ainda é a Prefeitura, que não pode, entretanto, criar cargos para absorver toda a mão-de-obra desempregada do município. Recentemente, as duas avenidas principais da cidade foram ornamentadas, empregando temporariamente pessoas nesse serviço.

CARENTES

Como é impossível resolver de imediato a questão do desemprego, a administração tenta amenizar as causas sociais deste problema mediante campanhas para a arrecadação de agasalhos, roupas, alimentos e brinquedos que são distribuídos entre as famílias necessitadas. Uma experiência muito interessante ocorre com os produtores rurais, que destinam uma parte da safra para o abastecimento das creches do município. Assim, garante-se a alimentação dessas crianças. Por enquanto, existem três creches funcionando, que abrigam 150 crianças. "As creches funcionam em prédios emprestados e a nossa luta é no sentido de conquistarmos a doação destes. Já conseguimos de Dona Iris Araújo Machado uma nova creche" - conta a primeira dama.

Crixás constrói casas e escolas para o povo

A Prefeitura de Crixás está desenvolvendo um trabalho voltado especialmente para os problemas de infra-estrutura do município, como por exemplo habitação e construção de escolas. Foram doados lotes para a construção de 100 casas, que estão sendo entregues às famílias carentes, conforme uma triagem feita junto à população. As pessoas recebem as casas e, se um dia resolverem deixar o local, estas voltam nova-

mente para a Prefeitura, para serem redistribuídas.

Uma escola com oito salas de aula foi repassada à comunidade e está com o seu funcionamento garantido. Na zona rural foram ampliadas todas as unidades, que agora têm boas condições para receberem os estudantes. Os professores, visando uma elevação no nível de ensino, têm feito cursos de aperfeiçoamento através de um convênio entre a Prefeitura e a Secretaria de Educação.

Eneida de Mello Freitas, diretora do Colégio Estadual Diógenes de Castro Ribeiro, redigiu um documento falando da importância da Associação de Pais

e Mestres - APM, para a realização de um bom trabalho educacional. Segundo ela a APM é uma peça fundamental no processo de

ensino e todos, pais, alunos e professores, devem ter um só objetivo: Melhorar o nível de aprendizagem. O documento é o seguinte:

Trabalhar pela melhoria do ensino é o objetivo da APM

INTRODUÇÃO

A crise financeira atinge todos os setores do Estado e do País, mas a educação é a que mais sente, porque sem recursos não evolui, não se desenvolve. Nosso repasse financeiro está em torno de 70% da arrecadação com a taxa de matrícula e é usado imediatamente na compra de diários, impressos e material de secretaria.

Como subsistir durante o resto do ano? De onde virão os recursos para as despesas rotineiras de um estabelecimento de ensino com aproximadamente 900 alunos muitos carentes e 50 funcionários? Nós podemos esperar a ajuda do Estado, mas sabemos que existem inúmeras escolas para serem construídas e outras tantas em piores condições que a nossa.

Devemos, então, arregacar as mangas e batalhar, construir, desenvolver com a ajuda de cada aluno, cada pai, cada membro da sociedade. Desta forma, os resultados se farão sentir através de um melhor nível de aprendizagem, com maior conforto e eficiência. A APM é uma peça fundamental neste processo.

1 - O que vem a ser a APM:

A Associação de Pais e Mestres é um órgão de cooperação escolar onde são desenvolvidas atividades de integração entre a escola, a família e a comunidade, com objetivo específicos.

2 - Objetivos principais:

- promover reuniões para que pais, mestres e alunos troquem experiências na tentativa de solucionar problemas comuns;

- Conscientizar a comunidade da importância de sua participação no desenvolvimento do ensino;

- participar de comemorações cívicas, culturais e religiosas;

- promover campanhas, festas e campeonatos esportivos;

- promover cursos, palestras e grêmios literários e fixar contribuições mensais (isentando ou mesmo ajudando financeiramente alguns alunos).

3 - Órgãos competentes:

Para atingir esses objetivos o quadro da APM é dividido em quatro órgãos diretores:

- Associação Geral - formada pelos sócios (pais, professores, representantes da comunidade, alunos etc), que elegem por dois anos um Conselho Deliberativo, fazem cumprir o regulamento baseado nas necessidades da região, colaboram nas promoções, apreciam contas, fixam mensalidades e reúnem-se sempre que necessário para deliberar assuntos diversos.

Conselho Deliberativo - formado pelo diretor, quatro professores e quatro pais que elegem a diretoria e o conselho fiscal, além de elaborarem o plano orçamentário e participarem de reuniões quando se fizerem necessárias.

- Diretoria-formada por 13 membros (geralmente professores) que elaboram o calendário de suas atividades, apreciam o plano orçamentário, executam as decisões tomadas em assembléia e encarregam-se da parte financeira.

- Conselho fiscal-composto por um professor e dois pais de alunos que apreciam os balancetes fornecidos pelos tesoureiros.

4 - Considerações gerais:

A APM não remunera seus membros e pode ser extinta caso seus objetivos não sejam razoavelmente atingidos. Sua dinamização se faz sentir no sucesso de suas promoções

e empreendimentos, mas principalmente na sua aceitação pela comunidade. Todos os seus esforços seriam invalidados se as pessoas com quem trabalha não colaborassem efetivamente.

a) - Síntese das atividades desenvolvidas pelos membros da APM no Colégio Estadual Diógenes de Castro Ribeiro em 1984;

- foram realizadas seis reuniões para debates de assuntos diversos;

participação efetiva nas comemorações religiosas (Festa do Divino, Semana Santa), folclóricas (Festa Junina do colégio), cívicas (Semana da Pátria, Dia dos Professores, Dia da Bandeira e Proclamação da República) e esportivas (Campeonato Interestadual de Basquete Juvenil).

- campanhas para adquirir prendas e material de construção para reparos na quadra da escola;

- organização de campeonatos esportivos e organização do I Encontro de Dinamização Pedagógica.

b) Destino da importância arrecadada com as mensalidades, campanhas, festas etc.

- Compra de material de limpeza, dois filtros, conserto de balança e máquina de escrever, material didático (papel de prova, cartolina, giz, xerox, taças etc); contas de telefone da escola; viagens do secretário administrativo a

Goianésia, pagamento de professor substituto sem vínculo; aparelho de som; material de construção e manutenção (vidros, lâmpadas, cadeados, porta, fechaduras, cimento, mangueira plástica, torneira e toalhas de rosto); construção de dois muros; compra de portão de ferro; coleção para a biblioteca; remédios para alunos carentes e material para a secretaria.

SOCIAL

Alçando Voo

Durante o período de um ano, os inúmeros amigos de Marcone de Castro Ribeiro não poderão contar com a sua companhia. No dia 2 de abril, ele "embarcou" rumo à Bélgica, onde fará vários cursos visando o aperfeiçoamento em idiomas estrangeiros. Não é preciso dizer que Marconinho deixa muitas saudades.



A CIDADE E NOSSA

Suecia Maria Moreira Damasceno, funcionária da Paróquia Nossa Senhora da Penha: "Acho que existem muitas coisas erradas em Jaraguá.

Por exemplo, ao invés de desmanchar o que já está construído, como é o caso da praça da Igreja do Rosário, a Prefeitura deveria apressar o asfaltamento das ruas que estão intransitáveis. A Vila Isaura está numa situação caótica, cheia de buracos, e como ela muitas outras vilas. Ao invés de fazer um carnaval bonito, os administradores deveriam se preocupar com a miséria que toma conta das invasões. A Vila Solidariedade vai ter água por causa da conclusão das casas da Caixa, que são próximas, porque, se dependesse da instalação de uma rede especialmente para a Vila, a população ia ficar carregando água muito tempo. Não dá lucro para a Prefeitura levar água à Vila Solidariedade. Mas não digo que seja culpa do prefeito. Ele faz o que pode, cabe a população cobrar, reivindicar o que precisa. O povo de Jaraguá é



muito acomodado e acredita que tudo está bem assim, aceitando viver mal para não ter que lutar por condições mais dignas. O caso da mulher é outro exemplo. A mulher jaraguense não descobriu o seu valor. Aqui não é o homem que é muito machista, mas a mulher que é muito submissa".



Maria Helena, funcionária da Extensão do Mobral em Jaraguá: "Fica difícil dizer em que aspectos Jaraguá poderia melhorar. Na minha área, aqui no Mobral, onde funciona o Pré-escolar da Monica, acho que as crianças precisam de melhor alimentação e assistência médica mais frequente. Importante é que estamos fazendo um trabalho junto às crianças carentes, que ficam desassistidas nas invasões e bairros mais pobres. Temos tentado também alfabetizar os moradores os povoados para que tenham mais chances na luta pela sobrevivência. Jaraguá precisa se preocupar com essa falta da população".

Associação Comercial na luta pela microempresa

A Associação Comercial e Industrial de Jaraguá, desde a sua posse, em janeiro, vem encaminhando diversas lutas do comércio e indústria locais. A primeira delas é referente ao Projeto da Microempresa. O governo federal estipulou um teto para o enquadramento das empresas na categoria micro, que em Goiás ficaria na base de 10 mil ORTNs. No entanto, o governador Iris Rezende não está aceitando este teto, propondo reduzi-lo pela metade. A Associação Comercial de Jaraguá tem se mobilizado na luta pelas 10 mil ORTNs, sob a alegação de que Jaraguá, assim como Goiás num todo, está começando seu processo de industrialização, que precisa ser incentivado. "Se o teto para o capital nessas empresas for na faixa de 5 mil ORTNs, um número bem menor de indústrias receberá as isenções fiscais previstas às microempresas. Estamos, dessa forma, lutando por um teto maior juntamente com a AUCIEG, que acompanhamos numa reunião realizada com o Secretário da Indústria e Comércio do Estado, Walter José Rodrigues" - justifica o vice-presidente da entidade, José Francisco da Silva.

Existem outras questões que afetam o

comércio jaraguense que também tem sido apilzadas pela Associação. Exemplo. A ponte sobre o Rio dos Patos, por onde é escoada 80% da produção do município, estava intransitável, só passando carro pequeno. Então, a Associação formou uma comissão que foi até o prefeito Alano de Freitas pedir que ele apressasse o reparo da ponte, porque se ela não ficar pronta em tempo hábil os produtores do município levarão seus produtos para Itaguara, Uruana e Itaberaí, onde venderão e farão suas compras. Isso representaria uma estagnação para o comércio jaraguense. O prefeito se comprometeu em acelerar a obra. Outro projeto da ACI-Jaraguá é a promoção de cursos de treinamento de pessoal e no setor gerencial, que estão sendo conveniados com o SESC e Senai. O vice-presidente informa que muitas indústrias novas estão querendo vir para o município, mas a falta de recursos tem entravado esse processo. A Detersol, indústria química, fechou. Acho que só vão sobreviver as indústrias maiores, como a Chulezinho, que já tem mercado garantido, e a Shark e San Diego, tradicionais na região" - concluiu.

Fábrica de farinha, apesar das dificuldades um projeto viável

Funcionando há um mês e meio, a Fábrica de Farinha de Mandioca Nogueira Produtos Alimentícios, de propriedade de Hélio Jesuino, está enfrentando uma grande dificuldade devido a falta de matéria-prima. Segundo seu proprietário, a produção está reduzida à metade da capacidade da fábrica e o produto está vindo de uma distância de até 600 quilômetros. Hélio diz que está tentando conseguir o apoio do prefeito Alano de Freitas para incentivar o plantio da mandioca, e ele mesmo vai iniciar uma plantação.

Hélio acredita que no prazo de dois meses deve surgir algum resultado positivo, mas assegura que ainda durante aproximadamente 5 ou 6 meses a fábrica funcionará dando prejuízo. "Estamos trabalhando com 16 funcionários, onde

o ideal são 30. A produção total é de 4 mil quilos por dia e estamos produzindo apenas 2 mil", diz Hélio. Ele assegura que mesmo vendendo só para Goiás, a produção é totalmente absorvida, devido à qualidade do produto.

INCENTIVO

A Prefeitura de Jaraguá montou a fábrica, inclusive pagando o aluguel até o próximo mês, diz Hélio, mas as dificuldades enfrentadas são muitas e o apoio deve ser permanente. Para Hélio, a fábrica é bastante viável e, a partir do momento em que estiver funcionando com toda a sua capacidade, ele pretende fabricar farinha de milho e empacotar os seus produtos.



A fábrica tem capacidade para produzir 4 mil quilos de farinha diariamente

Cotação do mês

Arroz - saca 50kg - Cr\$ 42.050,00
 Milho - saca 60 kg. Cr\$ 30.360,00
 Boi - Cr\$ 48.000,00 a arroba
 Porco - tipo carne - Cr\$ 60.000,00 a arroba
 tipo banha - Cr\$ 45.000,00 a arroba.

Armazenar a produção uma real necessidade

O gerente da Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Goiás - Casego, em Jaraguá, Salmi Cândido Dantas, tem uma grande preocupação quanto a uma maior conscientização dos produtores da necessidade e vantagens de armazenar sua produção. Ele comenta que no ano passado muitos produtores deixaram de ganhar dinheiro por falta de armazenagem. Citou o exemplo do milho, que na safra estava 7 mil a saca e no mês de março deste ano chegou a 30 mil cruzeiros.

A Casego cuida da qualidade do produto e a mercadoria fica em total segurança. Salmi diz que o seu trabalho à frente da Companhia visa ajudar o produtor. Para utilizar os armazéns, os interessados devem procurar a Casego e solicitar o RD-8 (documento que comprova a existência de espaço) e tirar uma guia na coletoria para o seu produto. A mercadoria só pode ser armazenada

com a apresentação da guia.

ATENDIMENTO

Para facilitar os produtores nesta época de safra, a Casego está atendendo diariamente, inclusive nos finais de semana, até às 20 horas, bastando que seja solicitado. Com um espaço para aproximadamente 200 mil sacas, este ano espera-se que seja todo preenchido, tendo em vista a previsão de uma produção em torno de 600 mil sacas.

Salmi diz estar fazendo um contato pessoal com os produtores e conscientizando-os dos benefícios de se armazenar a produção. Ele acredita que há uma necessidade de visitar o produtor no seu ambiente de trabalho, mas para isso ainda não tem uma estrutura montada, o que dificulta uma ação em âmbito geral. Salmi assegura, ainda, que as despesas com armazenamento são mínimas e que a Companhia está à disposição de todos para qualquer tipo de esclarecimento.

Febre aftosa prejudica muito os criadores

A febre aftosa é uma das doenças que maiores prejuízos causa ao criador.

Ela provoca o emagrecimento dos animais e, conseqüentemente, perda de peso, provoca ainda a morte dos bezerras, a diminuição da produção de leite e o aborto das vacas.

A febre aftosa é causada no Brasil por vários tipos de micróbios (virus). O que significa que por azar podem aparecer vários tipos diferentes de febre aftosa no rebanho.

Inelzivelmente, a vacina contra um tipo de virus não protege contra o outro. Assim, o criador deve usar somente a vacina trivalente.

A febre aftosa não ataca somente bovinos, ela pode atacar também porcos, cabras e carneiros.

Só há um modo de evitar a doença em sua criação: vacinando todo o rebanho de quatro em quatro meses (abril-agosto-dezembro).

A febre aftosa pode ser transmitida para os animais de diversos modos, porém os mais comuns são através da água, alimentos, utensílios usados na fazenda e pelo homem.

Consulte sempre os técnicos do Escritório Local da Emater em seu município sobre o estado de saúde de seus animais. Eles poderão identificar as doenças no princípio, evitando prejuízos futuros.

Escritório Local da Emater - GO de Jaraguá.

PAIOL MUSICAL

Onde o sucesso está presente

Disco, fitas, aparelhos de som, instrumentos musicais, agulhas e cristais. Sempre com o melhor preço e o melhor atendimento

Av. Cel. Tubertino Rios, 702 - Centro

Di Telli Linha adulto

Calçados Jaraguá Ind. e Com Ltda.

CHULEZINHO Linha infantil

Valorize o que é nosso

Av. Cristóvão Colombo, 1337 V. Colombo - Jaraguá-Go

Festa do Divino, uma tradição que se renova

Você conhece a história da Festa do Divino? Pois é. Todo ano Jaraguá reviva esta tradição, mas são poucas as pessoas que sabem a sua origem. A Festa do Divino foi introduzida no Brasil pelos jesuítas na metade do século XVIII. Em Jaraguá os festejos começaram com o Padre Silvestre Alvares da Silva - o primeiro vigário da província -, em 1724. Desde então a Festa continuou a ser organizada por sua família, passando de geração para geração.

Este ano a Festa do Divino terá início no dia 17 de maio, estendendo-se até o dia 26. O festeiro Martinho Oliveira Cardoso, que participa da Cavalhada há 28 anos, diz que a emoção é grande por ser festeiro. "Uma coisa inexplicável", confessa. Tendo trabalhado ajudando na preparação da Festa do Divino em São Francisco, Martinho conta que reservou 90 dias para organizar a Festa, em Jaraguá, pois ao festeiro cabe angariar fundos para as festividades e seus preparativos. A casa onde Martinho mora também encontra-se em ritmo de arrumação. Martinho está levantando um rancho ao lado para receber os participantes da Cavalhada, Contra-dança, Tapolo e das foliás, que vêm dos povoados que cercam Jaraguá.

PROMOÇÃO

Além das novenas e missas festivas - 2ª e 3ª feira na Igreja de São Benedito; domingo, na Igreja Matriz -, os jaraguenses e visitantes que vão especialmente para a Festa poderão assistir à apresentação de oito foliás, na 6ª feira; do Reinado, ao domingo, acompanhando o povo até a Missa do Divino; participar dos leilões, para os quais foram oferecidos bezerras, porcos, cereais e diversas prendas; e do ponto alto da Festa: o Tapolo, a Contra-dança e a famosa Cavalhada.

Representando uma luta entre mouros e cristãos, onde o rei mouro é finalmente convertido, a Cavalhada tem sido considerada por estudiosos e admiradores como uma "jóia da cultura popular". Após o batismo dos mouros, a guerra de cavaleiros vira uma brincadeira, um espetáculo de confraternização. Nesse momento se tira "a argolinha": quem consegue tirar a ganha honra ao mérito. O festeiro recebe o primeiro brinde e depois da festa ele oferece um banquete aos cavaleiros e auxiliares. A regra da Cavalhada determina como única padronização a cor. Os cavaleiros mouros não podem usar enfeites azuis e os cristãos não podem se enfeitar de vermelho, mas o tipo de bordado varia de acordo com as condições financeiras do cavaleiro.



Martinho, a emoção de ser festeiro

LEO Clube participa de convenção em Uberlândia

O LEO Clube de Jaraguá esteve presente à Convenção do Distrito L-13 realizada em Uberlândia, de 7 a 9 de abril. Participaram os LEO Clubes de Goiás, Triângulo Mineiro e Distrito Federal. Jaraguá recebeu quatro prêmios: delegação mais numerosa, LEO clube caçula, fundação e melhor uniforme do destile de apresentação. Na classificação geral, conforme informou a presidente do LEO, Régia Cecilia de Brito, a delegação ficou em 2º lugar, perdendo para Tupaciguara.

Régia diz que participar de convenções é bastante importante, pois, além da confraternização de delegações, são discutidos vários assuntos de interesse de todos os clubes como, por exemplo, a modificação de estatutos. Os delegados que participam das votações são escolhidos de acordo com o número de sócios do clube; para cada 10 sócios é eleito um delegado. Jaraguá teve direito a quatro delegados. Régia informa, também, que de 25 a 28 de julho Goiânia sediará a Convenção Nacional, onde serão discutidos os trabalhos de todos os clubes. A presidência do LEO comunica que a diretora social do clube, Alcione Gomes de Bessa, pediu demissão e o cargo foi assumido por Leila França, diretora vogal.



Vila Solidarietà terá uma Lavanderia Pública

No dia 14 de abril, a presidente da Fundação Graec Machado, Naia Kolling, assinou um convênio com as Legionárias do Bem-Estar Social para a construção de uma Lavanderia Pública na Vila Solidarietà, em Jaraguá. Estava presente, na ocasião, como testemunha, o deputado estadual Francisco de Castro. A Lavanderia será entregue à Associação de Lavadeiras de Jaraguá, recentemente fundada. Além dos tanques, a lavanderia terá berçário, para as mães deixarem suas crianças enquanto trabalham, e banheiros. A Vila Solidarietà foi escolhida por tratar-se de um local que reúne grande número de pessoas carentes, que não têm como trabalhar.

Além da Lavanderia, será formada uma horta comunitária de três mil metros quadrados ao lado da Lavanderia Comunitária, que encontra-se em fase de colheita. As famílias que trabalham na área vieram, em sua maioria, fugidas da mecanização rural. A Prefeitura tem procurado um outro terreno onde a lavoura possa continuar existindo, no sentido de possibilitar o sustento a essas famílias.

ÓRFÃOS VENDIDOS

Ricardo Melo de Camargo

Esta mensagem, pequena como possa parecer, é importante no seu significado, pois ela denuncia um engano que vem se arrastando no decorrer dos anos. E o erro de que os fins justificam os meios. Se o objetivo é nobre, não importam os caminhos que tenhamos de percorrer. E o que muitos não dizem, mas pensam. Muitos pensam que podem viver a vontade de seus próprios preceitos e caminhos que para o homem parecem ser bons mas o seu fim é morte. Prv. 14: 12'. Sobretudo há um fato a encarar, que muitos andam enganados. Deus na verdade criou o homem e consequentemente este passou a ser criatura de Deus. Mas, "Deus encerrou todos debaixo do pecado, para usar misericórdia para com todos-Rm 11:32'. Você pode dizer: Eu também sou filho de Deus. - Você tem realmente certeza disso? A Bíblia disse que o homem é criação de Deus e que este pode ser seu filho somente "Pela adoção de filhos através de Jesus, Rm 8:15" - Você está querendo dizer que eu não sou filho de Deus?

- Eu não, mas a Bíblia sim. Você não passa de uma criação perfeita de Deus.

- Mas eu sempre pensei...

Não se desespere, Jesus uma vez disse para seus discípulos: "Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós. João 14:18". Somos todos ÓRFÃOS VENDIDOS pelo mundo a menos que aceitemos uma ação regeneradora de Cristo em nossa vida. Mas o que seria órfão? - pelo que conhecemos é

uma criança sem: 1 - Pai, 2 - Alimento, 3 - Vestimento, 4 - Paz. O homem ficou órfão, isso porque estão esquecendo de glorificar a Deus no seu corpo. - Embora tenhamos nosso pai terreno, muitas vezes não temos o Pai espiritual; e Jesus o quer revelar para nós quando diz na sua palavra: "Mas vem a hora, e a hora é em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. S. Jo4:23". II - Sem Alimento. - Embora nossa mesa esteja farta, nossas dispensas cheias e celeiros carregados, mas o homem precisa de um alimento espiritual, e só lendo, ouvindo a palavra de Deus mostrando Jesus como alimento no livro de S. João 6:35. "Eu sou o PAO vivo que desceu do céu, aquele que comer deste pão nunca mais terá fome" - terá realmente se alimentado de Jesus. III - Sem Vestimento - podemos andar na moda, em nosso corpo pode-se encontrar os tecidos mais finíssimos, mesmo assim a nossa nudez moral estará "a vista dos olhos chamejantes de Deus, que penetra no âmago da alma, temos então que pegar ou aceitar o conselho de Deus:" aconselho que de mim compre vestes brancas (pureza) para que te vistas e não apareça a vergonha da tua nudez" - Apoc 3:18 - e em último lugar (IV) - Sem paz. Jesus disse na sua infalível palavra em S. João 14:27: "Deixo-vos a minha paz, a minha paz vos dou: não vó-la dou como o mundo a dá". Se você está precisando de um Pai, Alimento, Vestimentas, Paz não só mais, aceite a Cristo como Salvador de sua vida.

Mulheres se reúnem para criar o Conselho da Condição Feminina

A medida que o Brasil se democratiza, a luta da mulher cresce, ganha força e impulsiona novos. Em plena campanha pela eleição de Tancredo Neves, em dezembro de 1984, as mulheres que foram peças fundamentais nesse processo, reivindicaram a criação de um Conselho Nacional da Condição Feminina. Hoje, quando o chute inicial da Nova República já foi dado, as mulheres brasileiras se mobilizam para a criação desse Conselho Nacional, assim como de conselhos estaduais e municipais, que democratizariam a discussão, apresentando propostas para serem encaminhadas a nível nacional.

Em Goiânia, o Conselho Municipal da Condição Feminina foi criado a partir de um Projeto-de-Lei apresentado pela vereadora Conceição Gayer, na Câmara Municipal de Goiânia. Mas, até então, as discussões estavam se restringindo às capitais, deixando as mulheres do interior de fora. No sentido de interiorizar o debate, conscientizando a mulher dos pequenos municípios da importância de opinarem e participarem de questões que lhes dizem respeito de perto, a primeira-dama de Jaraguá, Naia Kolling, tomou a iniciativa de promover no município o 1º Encontro para Discutir a Formação do Conselho Municipal da Condição Feminina, no interior.

MARGINALIZAÇÃO DA MULHER

Estiveram presentes ao Encontro, no último dia 20, a vereadora Conceição Gayer, Secretária Geral do Departamento Feminino Estadual do PMDB; Márcia Melo de Oliveira Rassi, representante na Comissão Nacional Provisória do PMDB - Mulher; Dalísia Doles, Secretária Municipal de Educação de Goiânia; Lúcia Vânia Abrao; Onaide Santillo, vice-presidente da Comissão Provisória do Setor Feminino do Diretório do PMDB; Célia Câmara; Eliane Ferreira, representando Dona Iris de Araújo Machado; Odele Ganhan, da Executiva da Comissão Provisória Nacional do PMDB; a vereadora Maria Dagmar, a primeira dama de Jaraguá, que organizou o evento e as primeiras damas de Itapuranga, Crixás, Barro Alto, Rianópolis, Hidrolina e Ceres. Mas, talvez o maior mérito do Encontro tenha sido reunir mulheres de diversos segmentos da vida jaraguense, como a lavadeira, a dona-de-casa, a bancária, professora, todas prontas para discutirem a sua realidade.

Antes de começar o debate, as integrantes da mesa falaram sobre a necessidade da criação de conselhos e outros órgãos que defendam os direitos das mulheres. Márcia Melo lembrou que a mulher sempre foi relegada a segundo plano no



decorrer da história. Somente em 1934 conquistou o direito a voto e até 1962 era considerada incapaz pela Constituição. Mas, isso não quer dizer, ressaltou Márcia, que a mulher não tenha participado das lutas importantes do País, muito pelo contrário, ela sempre esteve ao lado do homem lutando por salários mais justos, por anistia, pela democratização do Brasil. "Só que nos momentos de decisão as mulheres tinham que voltar para as cozinhas, não podendo opinar sobre aquilo porque tinham batalhado" — completou.

DUPLA JORNADA

A Secretária Municipal de Educação, Dalísia Doles, disse que o problema vai ainda mais além. No seu dia-a-dia, a mulher se submete a uma jornada dupla de trabalho. Ela vai para a rua buscar o sustento do lar, para ajudar o marido, e quando está em casa ainda tem que executar os afazeres domésticos, porque o homem não se conscientizou que precisa dividir com ela. Sem contar os casos em que a mulher desempenha a mesma atividade que o homem e, no entanto, recebe menos ou seu trabalho não é valorizado. Onaide Santillo ilustrou esse caso com o exemplo da última maratona esportiva que ocorreu em Goiânia, em que as mulheres teriam que fazer o mesmo percurso que os homens, mas, entretanto, o primeiro prêmio feminino era bem inferior ao masculino.

Uma outra questão que foi discutida girou em torno da desvinculação partidária do Conselho da Condição Feminina. Célia Câmara chamou atenção para a necessidade de que todas as mulheres participem, independente de serem do PMDB ou não. "O problema da mulher é específico, não importa de que partido ela seja. Dalísia Doles completou esse raciocínio afirmando que "o partido é importante, mas que o fermento dessa luta deve ser a sociedade como um todo, envolvendo todas as mulheres seja de que cor partidária, religiosa, social a que pertençam, contanto que estejam imbuídas de um mesmo ideal de

luta para que a mulher conquiste o seu espaço".

DEMOCRATIZAR PARTICIPAÇÃO

Abriu a participação para todas as mulheres também foi a lônica da fala da vereadora Conceição Gayer, que se mostrou preocupada em que todas as camadas da população tenham direito a voz e poder de decisão. Segundo afirmou, a grande maioria das mulheres encontra-se entre as faixas mais baixas da população e são essas mulheres que enfrentam os maiores problemas e devem falar sobre suas necessidades, ou seja, devem reivindicar para que seus pedidos sejam levados a nível nacional.

Depois que os pronunciamentos encerraram-se, abriu-se o debate, que deveria ser o ponto principal do Encontro, quando a mulher jaraguense poderia falar de seus problemas e pedir esclarecimentos quanto à formação do Conselho Municipal.

Quebrando a inibição inicial, algumas mulheres relataram experiências pessoais e um depoimento deixou claro as diferenças entre aspirações e entre a realidade da mulher de classe média e alta, representada pela mesa, e da mulher simples, do povo. Uma professora, nova ainda, judiada pelo trabalho, levantou e disse só querer fazer uma pergunta: "Por que eu ganho tão pouco? quis saber. Na verdade, são perguntas como essa e outras - "por que ganho menos que meu marido?", "por que ele bebe e me bate?", "por que não há creche para deixar minhas crianças" - que a lavadeira, a operária, a doméstica precisam e querem fazer. E é a partir daí que a discussão deve começar.

Fechando o debate, foi criada uma comissão provisória, que se encarregará de reunir o maior número possível de mulheres jaraguenses, que se sentarão para discutir seus problemas e para criar o Conselho Municipal da Condição Feminina em Jaraguá.

O que é o Conselho

O Conselho Municipal da Condição Feminina é um órgão que vai englobar mulheres dos diversos segmentos sociais de um município, que estarão prontas a discutir os problemas referentes à mulher.

O Conselho vai atuar:

— Em cooperação com a Câmara Municipal e Prefeitura na elaboração de projetos e na decisão de questões que dizem respeito à mulher.

— Como fiscalizador, fazendo cumprir a legislação sempre que a mulher estiver sendo lesada ou desrespeitada.

— Sugerindo aos poderes competentes medidas que considere necessárias à realização de seus objetivos, bem como propor a elaboração de projetos-de-lei, e alterações ou inovações na legislação vigente, quando esta atuar depreciando a mulher.

— Promovendo debates no sentido de conscientizar as mulheres do município de seus direitos.

— Levantar os problemas da mulher no município para levá-los à discussão nos Conselhos estaduais e no Conselho Nacional, ligado ao Gabinete da Presidência da República e, portanto, com maior poder de influência.

— Criando um Departamento Jurídico para esclarecer e orientar as mulheres, segundo os princípios legais.

— Lutando por todas as questões referentes à mulher, como necessidade de creches, direito à escolha de métodos contraceptivos, direito à opção sexual, profissional e quanto ao estado civil; igual remuneração no trabalho em relação ao homem, amparo às gestantes, punição contra casos de estupro ou qualquer tipo de violência contra a mulher, luta por condições dignas de moradia, saúde, educação, alimentação etc.

Você sabia?

Você sabia que 50% da população brasileira é composta de mulheres? Mas só existe uma mulher senadora no Brasil, nenhuma ministra, nem governadora. Em Goiás não há deputadas e apenas duas vereadoras. Ou seja, os homens dominam o poder de decisão no Brasil.

Você sabia que aproximadamente 70% das mulheres brasileiras são donas-de-casa, ou seja, trabalham sem serem remuneradas?

Você sabia que, enquanto 4% dos homens ganham mais de 10 salários mínimos, apenas 0,9% das mulheres recebem esse salário?

Pois é, esses dados estatísticos demonstram a discriminação que a mulher sofre no trabalho, que é apenas um tipo de discriminação entre tantos outros. Diante dessa realidade, está na hora de você mulher acordar.

Mobral, 11 anos de trabalho em prol da população carente

Com pouco mais de 11 anos de existência, a Extensão do Mobral de Jaraguá tem procurado levar, na base de muito esforço e boa-vontade da equipe, cursos e Educação, integrada, profissionalizantes e pré-escolar à população carente dos povoados e da área urbana. O Mobral que funciona em convênio com a Prefeitura, tem, atualmente, nove classes, com aproximadamente 20 alunos cada. A supervisora dos trabalhos, Ilda Teixeira Costa, afirma que na zona rural o Mobral enfrenta muitas dificuldades, dentre elas a falta de disponibilidade de tempo dos alunos, que trabalham em sua maioria na lavoura e muitas vezes desistem antes de terminar o curso. Outro problema é quanto às monitorias que orientam o trabalho: quando uma fica impossibilitada de comparecer não há como substituí-la.

As turmas de alfabetização têm aula à noite, das 19 às 21:30 horas, durante oito meses; e os alunos da educação integrada da 1ª a 4ª série do 1º grau - estudam das 19 às 22 horas, num período de 11 meses, com férias em julho. São ministrados também cursos profissionalizantes por se acreditar que sejam úteis no dia-a-dia da comunidade, que pode produzir para consumo próprio e também para vender. Os alunos aprendem corte, costura, artesanato, cerâmica e em muitos núcleos existe uma horta. Um fato que merece atenção é que o número de homens que procuram se alfabetizar, na zona rural, é bem maior que o de mulheres.



A supervisora Ilda Teixeira: muita luta para educar

Música e leitura

As comunidades dos povoados têm participado de uma experiência interessante. Trata-se do Forrobrau. Uma atividade cultural promovida pela extensão do Mobral nos fins de semana. O pessoal se reúne em uma vila e toca, canta, conta "causos", numa tentativa de manter viva a cultura de cada grupo. Nessas ocasiões os músicos da região fazem apresentações de cavaquinho, violão, acordeon, enquanto são realizados os leilões. A comunidade dá prendas para serem leiloadas e o dinheiro é revertido para a compra de materiais escolares. Nas comunidades protestantes, geralmente, são feitos cultos ou entoadas rezas, respei-

lando-se a tradição e a crença da população local.

Os instrumentos para o Forrobrau são emprestados. Eles ficam guardados no Posto Cultural do Mobral, que engloba também uma minibiblioteca, portadora de livros didáticos, romances, coleções infantis. O jaraguense interessado em tomar emprestado um livro tem que fazer uma ficha, adquirindo o direito de ficar com ele durante uma semana, podendo revalidar o compromisso. Desse modo, se incentiva a leitura, procurando mostrar as crianças e aos jovens a sua importância, relegada a segundo plano na era da televisão e do vídeo.

Pré-escolar

Seu leilz porque estcu aqui. A musica do Balaio Mágico pode ser cuvida por aquele que visitar o Pré-escolar da Monica, que funciona no prédio do Mobral em Jaraguá. Quem cartila são as crianças. Meninos e meninas de 4 e 6 anos. Filhos da população carente

do município, que passam seus dias na creche que ali funciona. As duas professoras e as recreadoras brincam com as crianças, cantam, ensinam o pessoalzinho a desenhar, enlém, comecam um processo educativo. Hoje existem 50 meninos no Pré-escolar, além de algumas crianças menores que ficam no bercário da creche.



Secretaria inaugura cinco novas escolas

A Secretaria Municipal de Educação vai inaugurar, brevemente, cinco escolas na zona rural. Será elaborado um roteiro para as inaugurações, que, conforme a Secretária Cláudia Maria Pinheiro, deverão contar com a presença do prefeito Alano de Freitas e dos vereadores. As escolas são as seguintes: Joaquim Moreira Damasceno, localizada na Fazenda Boa Vista, Região de Canta Galo; Escola Municipal Santa Maria, Fazenda Paciência, também no povoado de Canta Galo; Escola Municipal Nossa Senhora das Dores, na Fazenda Mutuca, Região de Santa

Barbara; e Escola Santa Maria, localizada na Fazenda Mariquita, Região de Mirilândia.

Cláudia conta, também, que quatro novos grupos foram abertos e estão funcionando provisoriamente em locais cedidos pelos fazendeiros. Ela assegura que mesmo assim todos estão em boas condições de funcionamento. As escolas foram abertas devido ao grande número de alunos existentes no local e estão localizadas na Fazenda Engenho de São João, no povoado de Artulândia, e na Fazenda Barro Alto, na região Santo Antônio.



A Escola Municipal Nossa Senhora das Dores será incluída no roteiro de inaugurações.

Regionalizando o saber

Uma experiência didática bastante interessante, e até mesmo inovadora, está sendo realizada em Jaraguá com o apoio da Secretaria Municipal de Educação. Com o objetivo de regionalizar o ensino e favorecer a integração entre as escolas, as cartilhas estão sendo formuladas pelas professoras das diversas regiões do município. Cada uma elabora um texto de acordo com as peculiaridades de sua região e as cartilhas são montadas e distribuídas para todos os alunos da rede municipal.

A Secretária de Educação, Cláudia Maria Pinheiro, diz que a participa-

ção das professoras tem sido muito grande e que o aproveitamento dos alunos vem crescendo a cada dia. Além disso, as crianças têm desenvolvido um trabalho de campo através de entrevistas. Com o auxílio de um gravador e em dia estipulado pelo horário escolar, elas entrevistam os moradores vizinhos da escola e levam o material para ser discutido em sala de aula. Com isso, informa Cláudia, as crianças vivem mais de perto a sua realidade e discutem com conhecimento de causa os seus problemas. Está sendo feito um rodizio com o gravador, de maneira que todas as escolas possam utilizá-lo.

SUPERMERCADO ALVORADA

Entrega a domicílio
Ótimo atendimento
Também vendemos gás

Av. Cel. Tubertino Rios, 307 Fone: 731-1315
Jaraguá - Go

DROGARIA MORAES

Proprietário: José de Moraes Preto

Av. Cel. Tubertino Rios, 346
Fone: 731-1328

Super-Mercado

NOVO HORIZONTE LTDA.

Grande Sortimento pelos Menores Preços
ENTREGA A DOMICILIO

Av. Coronel Tubertino, 71
Fone: 731-1472 Jaraguá - Goiás

Onde Seu Dinheiro Vale Mais
Economize Comprando Aqui

ESPORTE

Unificação dos times, uma questão polêmica

Uma questão que vem sendo discutida há bastante tempo é a possibilidade de se unificar os dois times de Jaraguá, formando uma única equipe mais forte e competitiva. O Jaraguá Esporte Clube se coloca como defensor terreno desta proposta. Segundo Hélio Alves, Secretário do Clube, com a unificação o futebol jaraguense só tem a ganhar, porque uma diretoria única pode trabalhar com mais eficiência, garantindo condições de jogo e destaque ao futebol local. Hélio fala em nome de toda equipe de Jaraguá e do seu presidente, Jahudehir Lobo.

Por outro lado, o presidente da Associação Esportiva Jaraguense, José Francisco, Zeca, também se coloca aberto a esse tipo de discussão. "Nós não éramos favoráveis a unificação da equipe no momento em que foi proposta, antes do campeonato, julgando uma atitude prematura. Mas, se formos pensar em segunda

divisão está claro que Jaraguá só comportará um time. Acho que esta é uma questão que devemos discutir no decorrer deste ano" - argumenta.

DIVERGÊNCIA

O técnico da Associação Esportiva, Fiote, não é dessa opinião. Ele acredita que Jaraguá não pode ficar sem as duas equipes, que já criaram torcidas próprias e uma rivalidade salutar para o esporte. Completa seu raciocínio dizendo que, se houvesse pretensão de se formar um time profissional, uma equipe seria bastante, mas que não se deve pensar nisso agora porque os gastos seriam bem maiores. E se é para continuar com o futebol amador não há porque desprivilegiar a cidade da disputa entre as duas equipes. "Os jogos e mesmo os treinos são formas de lazer, tanto para os jogadores como para a torcida, visto que em Jaraguá existem poucas opções de divertimento" - concluiu.

Bonfim, um jogador com amor à camisa

Um apaixonado pela Associação Esportiva Jaraguense. Essa foi a maneira como Bonfim, lateral direito do Jaraguense, se definiu. Vindo do Jaraguá Esporte Clube, Bonfim veste há três anos a camisa da Associação, no sentido amplo da palavra, ou seja, "com muito amor". Apesar do desempenho da equipe não estar sendo dos melhores, Bonfim ainda tem esperança de que ocorra uma reviravolta "A partir de agora a Associação jogará em casa, levando com isso vantagem" - argumenta.

Bonfim joga bola desde criança e fora de Jaraguá torce para o

Goiás e para o Flamengo. Tem acompanhado o Campeonato Nacional e lamenta a desclassificação do seu time goiano. Quanto à unificação das duas equipes jaraguenses para se formar um time único, forte, o lateral direito tem uma opinião formada. "A rivalidade entre os times é importante para a existência e estímulo das torcidas, o que precisava acontecer era um trabalho conjunto entre as duas diretorias no sentido de angariar recursos para o esporte amador, que tem sobrevivido da renda e do sacrifício das diretorias", concluiu.



A equipe do Jaraguá, reponsável pelo bom desempenho Campeonato Estadual

Jaraguense luta pela vaga. Jaraguá desponta

O Campeonato Amador de Futebol do Estado de Goiás conta com a participação de duas equipes jaraguenses. O Jaraguá, clube tradicional da cidade, fundado em 1929, que participou dos seis últimos campeonatos; e a Associação Esportiva Jaraguense, formada há 3 anos. O 1º turno da primeira fase teve início no dia 31 de março e 10 equipes estão disputando, divididas em duas chaves. Cada chave classifica três e mais uma na repescagem.

O Jaraguá Esporte Clube perdeu o primeiro jogo para o Taquaral e ganhou do Goiás Esporte Clube (3x2) e do Jaraguense (3x0). O Secretário do Jaraguá, Hélio Alves, assim como toda a equipe, está confiante na classificação do time. "Estamos lutando para chegar à final, o pessoal está em boa forma física, aos cuidados do preparador Adhemar Pires de Barro, e garra é que não falta aos nossos

jogadores" - diz Hélio.

ESPERANÇA

A situação da Associação Esportiva Jaraguense já não é tão animadora assim. Tendo perdido os dois primeiros jogos - contra o Taquaral e o Jaraguá -, o Jaraguense deve mexer no time para tentar a classificação. O presidente José Francisco da Silva, Zeca, lembra que a atual diretoria, provisória, assumiu a equipe para não permitir a sua extinção, visto que encontrava-se estacada e entrou no campeonato na marra. Mas hoje as expectativas do técnico Fiote não se limitam apenas a garantir a participação da Associação Esportiva no Campeonato. "A gente vai brigar pela classificação. O time tem treinado regularmente e nos próximos jogos contará com o reforço de Mauro, Joel e do goleiro Ricardo. O nosso jogo será estilo 4 2 4, mais fechado, e ainda temos chance de chegar lá" - declara Fiote.

Prata da casa, Tadeu é o artilheiro com três gols

Tadeu, 27 anos. Cinco de Jaraguá Esporte Clube. E, como ele mesmo diz, é "uma prata da casa". Com três gols, Tadeu disparou como artilheiro do Jaraguá, resultado do seu futebol "explosivo" e rápido rumo ao gol. Um amante do futebol desde menino, quando jogava no dente-de-leite, o centro-avante do Jaraguá diz não ter pretensões de jogar como profissional, nem mesmo de sair do município. "Aqui trabalho como agrimensor, estou com a vida encaminhada e o futebol para mim é um hobby" - declara.

Na opinião de

Tadeu, o Jaraguá vai jogar com toda garra, mostrando o futebol que tem, para chegar lá, conquistar uma posição de destaque no Campeonato. "O Jaraguá não vai fazer feio como o Goiás, time para o qual joguei, fez no Nacional. Todos os jogadores estão treinando pra valer e garantiremos nosso espaço" - diz. Tadeu confessa que uma coisa que não gosta no futebol é o jogo bruto, "Não deveria haver esse tipo de agressão em campo quando todos são amigos. A criação de uma só equipe poderia resolver esse problema" - afirma.

Após as chuvas, as obras recomeçam

A recuperação de estradas e ruas de Jaraguá teve suas obras paralisadas em decorrência das chuvas incessantes desse começo de ano. Mas agora, conforme informações do Secretário de Transportes, José Campos, o trabalho já foi reiniciado. No momento, a BR 170 está sendo patrolada, partindo-se em seguida para a recuperação de estradas vicinais. As chuvas causaram também problemas nas máquinas, que tiveram que ser concertadas, atrapalhando ainda mais o cumprimento do cronograma de obras. Hoje apenas uma máquina encontra-se parada, as outras já estão funcionando normalmente.

No interior de Jaraguá as ruas que estão intransitáveis ou apresentando problemas ao tráfego serão reparadas. A Vila Brasilinha deverá ser a primeira a receber obras, depois, segundo o Secretário, virá a Vila Izaura - dentro de aproximadamente 90 dias. Com a normalização do trabalho, que entra em ritmo acelerado para compensar as perdas causadas pelas chuvas, o cronograma será cumprido rigorosamente até o final do ano.

O asfalto vai afastar o barro

A Secretaria de Obras do Município está desenvolvendo um vasto programa de pavimentação asfáltica. Já foi concluído o asfaltamento da Avenida Kennedy entre B. Saad e a Rua 3, juntamente com a rua Diocleciano da Fonseca, rua 9 e Vila Maçonica. Em fase de acabamento está o restante da Avenida Kennedy e a Av. Rodrigues Suzano, numa área de pavimentação de 10.800m². No Jardim Objetivo e Loteamento Tanque a base está pronta, faltando apenas aplicar a camada asfáltica. O plano de pavimentação está em torno de 100 mil m², incluindo as vilas Brasilinha, Solidiedade e Izaura.



Joaquim Militão deverá, em breve, concluir o apanhado histórico de Jaraguá

Um passado de muitos nomes

Personagem antigo de Jaraguá, Joaquim Militão escreve a história do município. Um desfilar de nomes, nas artes e na política.

Morador antigo de Jaraguá, Joaquim Militão está fazendo um apanhado histórico do município desde 1918 até os dias de hoje. "Esta cidade tem muita coisa interessante", diz ele. Trabalhando no Mobral desde 1973, já foi porteiro de auditório da Prefeitura, oficial de justiça, comerciante, fiscal de obras e corretor de loteamento. Ele fala que a história de Jaraguá pode ser contada através de nomes como Tubertino Rios, Diógenes de Castro Ribeiro (Castrinho), Baltazar de Freitas e Mário Félix de Souza, que dominaram a política local durante um período longo, e muitos outros.

Militão conta que a partir de 1984, período em que Paulo Avila Costa, um médico que envolveu-se em política, foi deputado estadual, Jaraguá começou a viver a sua fase de desenvolvimento, tendo coincidido com a passagem de Bernardo Sayão, que também ajudou o crescimento da cidade. Joaquim Militão vai recordando os nomes e fala de José Peixoto da Silveira, que foi prefeito já no início dos anos 50. "Foi ele quem loteou o pasto da Chapada, onde hoje é a cidade", conta.

LEMBRANÇA

Zeca Machado e Felicíssimo do Espírito Santo Neto, diz Joaquim, são lembrados

como gente de muita sabedoria, como intelectuais. Felicíssimo era da cidade de Goiás, mas erradicou-se em Jaraguá e, conforme ele narra, era uma espécie de consultor da população. Todos que precisavam de qualquer informação procuravam a sua ajuda. Augusto Ferreira Rios, grande jurista, foi juiz por muito tempo e é lembrado através das muitas obras que deixou publicadas.

Um nome que para Joaquim Militão deve ser lembrado como alguém que fez muito por Jaraguá é do médico Paulo Alves da Costa, que auxiliou como pôde a população carente da cidade e foi considerado comunista. Ele acha que hoje em dia é muito difícil existirem homens como os que acaba de citar. "A revolução acabou com os líderes. As pessoas hoje não fazem mais história", comenta.

Atualmente, como liderança local, cita dona Nenzica, da Fazenda Alegrete, que está desenvolvendo um bom trabalho junto a uma grande comunidade. "Eu mesmo estive lá para orientar a formação de hortas e posso assegurar tudo o que ela tem feito. Creio que se o prefeito Alano continuar no seu ritmo de trabalho vai deixar um nome. Ele está se formando agora e está criando um espírito de liderança", concluiu Joaquim Militão.

POESIA

Jaraguá

Vilma das Dores Barbosa

És tu minha cidade,
Onde existe tudo que quero.
Quando parto levo lembranças de coisas
que venero.

Já estou longe, quero de ti lembrar,
Viajando por estas estradas
no caminho beira-mar.

E agora ou nunca, lenho que decidir.
'Vou eu fico',
Longe não posso morar, não saio desta
cidade, de Jaraguá.

Quem entra nela dela não sai.
Sobre ela tudo posso falar:
Campo, jardim, igreja - Recordações daquela
praça e das trases de amor.

Vivo em milhões de sonhos,
Onde existe um belo mar,
Como minha decisão está feita.
'E aqui que quero morar

Luz da madrugada

Maria Helena de Amorim
Romacheli

Onde andaré aquela luz teina
Sagaz e dengosa
Que alumia a calçada
E foi cantada em prosa
Na noite passada
Pra Maria Rosa

Era um clarão tão branco
Que bailava fogoso
No lençol tão fino
Como um manto Divino
Ali junto silencioso
Sobre o corpo corajoso
De Pedro Sabino.

TEMPO

(Valéria B. Gonçalves)

Tempo que faz tir
Tempo que faz chorar
Tempo que faz sonhar
Tempo que faz amar
Tempo que faz as pessoas mudar
Tempo que faz a pessoa voar
Tempo que traz alegria
Tempo que traz dor
Tempo que traz o amor
Tempo que vem manso
Tempo que leva o avanço
Tempo que traz o canto
Tempo que leva o acalento
Tempo que traz momentos que
não voltarão jamais
Tempo que faz ser criança
Tempo que cobra auto-confiança
Tempo que vai
Tempo que vem
Tempo que traz alguém
Tempo que não se é ninguém
Tempo que rouba felicidade
Tempo que corre trazendo a idade
Tempo que no tempo
Não há como prendê-lo ou fazê-lo retroceder
Tempo que deixa lembranças como prêmio de um
momento, de um carinho, de um beijo, de um corpo,
de um rosto, de um rastro, de um ser, você.



Brasil Centro Óptica

Brasil Centro Óptica
Cuidando de seus olhos

Pça Getúlio Vargas, 40
Jaraguá - Go

BRB

BANCO REGIONAL DE BRASÍLIA S.A.

Rua do Rosário, 258.
Aqui tem gente amiga.